



OS EFEITOS DOS PROJETOS EM TECNOLOGIA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM FEIRA DE SANTANA/BAHIA/BRASIL

Autor: Me. Jonathas Henrique Britto Porto; Orientadora: Dra. Maria Isabel Patiño de Mariño

Universidad Americana - UA (Asunción-PY). E-mail: jhbporto@gmail.com

Introdução

Entende-se por Projetos em Tecnologia Educacional (PTEs) as iniciativas e ações de instituições públicas e/ou privadas as quais envolvem formação docente e incorporação de recursos didático-tecnológicos em escolas, cujo objetivo é colaborar com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa se propôs analisar as contribuições dessas iniciativas procurando responder o seguinte problema: até que ponto os Projetos em Tecnologia Educacional adotados pelas escolas dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública e privada em Feira de Santana/Bahia/Brasil têm colaborado para o alcance dos objetivos didáticos dos docentes desde o seu processo de formação até a efetivação de tais projetos na prática escolar?

O objetivo geral da investigação visa avaliar a aplicação dos Projetos em Tecnologia Educacional e as suas contribuições para a formação docente e para a prática pedagógica nas escolas da rede pública e privada dos anos iniciais do ensino fundamental adotantes desses projetos em Feira de Santana/Bahia/Brasil. Os objetivos específicos foram: determinar as contribuições dos Projetos em Tecnologia Educacional na formação dos professores e na sua prática pedagógica com desempenho dos alunos nas escolas adotantes; comparar a implantação dos Projetos em Tecnologia Educacional entre as escolas da rede pública e privada de Feira de Santana/BA/BR, e; indicar se as expectativas dos professores e as necessidades das escolas adotantes dos Projetos em Tecnologia Educacional são atendidas.

Há de se destacar que vários teóricos das ciências humanas já buscaram e tantos outros ainda procuram compreender, definir e produzir conhecimento a respeito dos rumos da sociedade predominantemente tecnológica. Por exemplo, Marcuse (1967) defende que os avanços tecnológicos devem ser orientados, pois acredita que é necessário superar o momento em que a tecnologia parece dominar o homem. Moraes (1978) julga ser necessário uma reflexão crítica para despojar a tecnologia da cultura industrial, gerando uma verdadeira transformação em que a criatividade humana se sobressaia. Frigotto (1992) considera que o processo de tecnologização é inerente à busca do ser humano por formas de construção do seu mundo. Lévy



(1993) acredita ser a técnica uma categoria de extremo interesse de estudo, pois é uma das responsáveis por transformações no mundo humano. Em termos teóricos, também se acredita que os ambientes educativos não podem ficar à margem das mudanças que a tecnologia favorece à sociedade (Demo, 2005; Silva, E., 1992; Silva, T., 1995). No entanto, se os PTEs podem auxiliar neste processo, é mister que essa relação seja entendida por diversas vertentes, dentre as quais destaca-se a formação docente e o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho visou-se atuar dentro do método quantitativo não experimental, adotando-se o desenho transacional descritivo, cujo foco central foi o de entender como está ocorrendo a inserção das TICs na educação através de projetos voltados para tecnologia educacional e se esta inserção de fato tem contribuído para a formação dos professores, na melhoria de suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, nas aprendizagens dos seus alunos. Para isso, foi investigado dois projetos distintos: um adotado por uma escola da rede pública municipal e outro adotado por uma escola privada. Essas escolas atuam nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) na cidade de Feira de Santana/BA/BR. A opção da escolha dessas escolas partiu pela similaridade das propostas pedagógicas dos PTEs adotados em cada escola e pela diferenciação de mantenedores (público x privado), o que permitiu uma comparação que contempla dois segmentos sociais distintos.

A coleta de dados contou com a aplicação de questionários mistos com os alunos e professores e com a realização de entrevista semiestruturada com as coordenadoras pedagógicas das escolas. As informações obtidas foram tratadas por meio de uma abordagem quantitativa, operando estatisticamente os dados coletados a partir das relações principais que nortearam a pesquisa.

Resultados e discussão

Os professores foram questionados sobre a adequação dos treinamentos e capacitações realizados desde o início das implantações dos PTEs para a formação profissional. Somente 15% (quinze por cento) do total de professores negaram tal adequação. Os docentes também foram consultados sobre a adequação dos treinamentos oferecidos no âmbito da melhoria das aulas. 77% (setenta e sete por cento) dos professores entrevistados consideraram adequadas essas capacitações. Indagados sobre a adequação da infraestrutura tecnológica disponível para a implantação dos PTEs, 60% (sessenta por cento) dos professores da Escola Pública (EPU) e 25% (vinte e cinco por cento) dos professores da Escola Privada (EPA) informaram que tal infraestrutura não é adequada.



Entre as maiores dificuldades enfrentadas para a implantação/implementação dos PTEs adotados, os professores das escolas destacaram: pouca quantidade de equipamentos para trabalho com os alunos; reconhecimento da falta de domínio no manuseio dos recursos tecnológicos; pouco tempo para planejar atividades com as TICs e; carga horária reduzida para atender às demandas do PTE. Porém, a maioria dos professores (54%) de ambas as escolas afirmou os PTEs tem contribuído para a melhoria da aprendizagem dos seus alunos.

Sobre as expectativas iniciais e os seus possíveis atendimentos com a implantação dos PTEs, 62% (sessenta e dois por cento) de todos os professores asseguraram que suas expectativas foram atendidas. No que diz respeito ao possível atendimento das necessidades escolares pelos PTEs, 40% (quarenta por cento) dos professores da EPU afirmaram que o PTE desenvolvido na sua escola não atendeu à necessidade da escola e 100 % (cem por cento) dos professores da EPA afirmaram a contribuição do PTE nesse quesito.

Conclusões

Constata-se que os PTEs desenvolvidos trazem contribuições significativas para que os professores possam desenvolver tanto as habilidades para o manuseio das TICs como também para desenvolver propostas pedagógicas que envolvam situações didáticas abrangendo tecnologia, mesmo em meio às dificuldades enfrentadas. Percebe-se que a maioria das expectativas iniciais e das necessidades elencadas pelos docentes foram contempladas, mesmo em meio às limitações e dificuldades existentes. Compreende-se que os PTEs emergem na educação como uma nova tendência visando contribuir para a formação docente e para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação; Tecnologia Educacional; Formação Docente; Práticas Pedagógicas.

Referências

- DEMO, P. **A educação do futuro e o futuro da educação.** – Campinas/SP: Autores Associados, 2005.
- FRIGOTTO, G. Cidadania, tecnologia e trabalho: desafios de uma escola renovada in: **Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v.21, n. 107, p.04-10, jul/ago. 1992.**
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência.** Rio de Janeiro/RJ: Ed. 34, 1993.
- MARCUSE, H. **Ideologia da sociedade industrial.** Rio de Janeiro/RJ: Zahar Editores, 1967.
- MORAIS, J. F. R. de. **Ciência e Tecnologia.** 2ª Ed. São Paulo/SP: Cortez: Moraes Editora, 1978.
- SILVA, E. T. da. **Magistério e mediocridade.** São Paulo/SP: Cortez, 1992.
- SILVA, T. T. da. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna in: _____, MOREIRA, A. F. B (orgs.). **Territórios contestados: o currículo e o novos mapas políticos e culturais.** Petrópolis/RJ: Vozes, p.184 – 202. 1995.